

A IMPORTÂNCIA DO EMPRETEC PARA A FORMAÇÃO DE MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES: ESTUDO DE CASO EM PONTE NOVA – MG

THE IMPORTANCE OF EMPRETEC FOR THE FORMATION OF MICRO AND SMALL ENTREPRENEURS: CASE STUDY IN PONTE NOVA - MG

Viviane Adélia dos Santos*
Nery Conde**
Daiane Miranda de Freitas***

RESUMO

O presente estudo visou identificar a satisfação, o aprendizado, a melhoria na gestão e a mudança pessoal e profissional na auto percepção de participantes do EMPRETEC promovido pelo SEBRAE, na cidade de Ponte Nova-MG em 2019. Esta pesquisa é um estudo de caso caracterizado com uma abordagem quanti- qualitativa, utilizando de instrumentos estatísticos e não-estatísticos, tanto para a coleta quanto para o tratamento das informações estudadas. O resultado mostrou que os participantes aplicam em seu ambiente de negócio os comportamentos preconizados pelo programa e consideram que o EMPRETEC promoveu mudanças na sua visão do negócio, tomada de decisão e solução de problemas em seu dia a dia.

Palavras-chave: Empreendedorismo. EMPRETEC. Educação empreendedora. Micro e pequenas empresas

ABSTRACT

The present study aimed to identify satisfaction, learning, improvement in management and, personal and professional change in the self-perception of EMPRETEC participants promoted by SEBRAE, in the city of Ponte Nova-MG in 2019. This research is a case study characterized with a quantitative-qualitative approach, using statistical and non-statistical instruments, both for the collection and treatment of the information studied. The result showed that participants apply in their business environment the behaviors recommended by the program and consider that EMPRETEC promoted changes in their business vision, decision making and problem solving in their daily lives.

Keywords: Entrepreneurship. EMPRETEC. Entrepreneurial education. Micro and small enterprises

* Centro Universitário de Viçosa. vivianeadelia@hotmail.com

** Escola Estadual Regina PAcis de Ponte Nova. nericonde@hotmail.com

*** Centro Universitário de Viçosa – Univiçosa. daiane@univicosa.com.br

Introdução

Em um cenário empresarial cada vez mais acirrado devido à amplitude de mercados e concorrência, assegurar a sobrevivência das empresas se torna cada vez mais desafiador, sobretudo para os pequenos negócios, que não possuem aporte financeiro ou base estrutural que os garanta mais segurança nesse mercado tão competitivo. No Brasil, os pequenos negócios possuem uma grande responsabilidade e representatividade para a economia nacional. De acordo com o SEBRAE (2014), são 9 milhões de micro e pequenas empresas no Brasil que, juntas, representam 27% do Produto Interno Bruto (PIB) e empregam 52% da mão de obra formal. Sendo um segmento de mercado que emprega mais de metade da população brasileira.

O número de empresas que fecham nos primeiros anos de existência de acordo com IBGE (2017) é altíssimo, aproximadamente 50% não chegam ao seu terceiro ano de permanência no mercado. Os estudos e pesquisas do SEBRAE mostram que, em geral, a sobrevivência das empresas está associada a um conjunto de fatores, tais como: conjuntura econômica favorável, políticas públicas que criem um ambiente favorável à atividade empreendedora e algumas características pessoais dos indivíduos que tomam a iniciativa de abrir seu próprio negócio” (SEBRAE, 2017).

A atividade empreendedora funciona como um catalisador para o progresso econômico, promovendo novas ideias e novas estruturas de mercado. Importante salientar que a criação de empresas em diferentes países é influenciada pelo engajamento do governo no apoio ao empreendedorismo, por meio de incentivos de projetos de novas empresas, podendo ocorrer por mudanças nas leis e instituições, e no auxílio à gestão de pequenas empresas (NOGAMI; MEDEIROS; FAIA, 2004).

No relatório Cultura Empreendedora no Brasil (2015), resultado de uma pesquisa realizada com mais de 4 mil pessoas em 2014, o Instituto Endeavor constatou que 61% dos brasileiros pretendiam abrir um negócio próprio nos próximos 5 anos. No entanto, o mesmo relatório demonstrou que apesar do espírito empreendedor, ainda há pouca procura e/ou acesso à qualificação, visto que apenas 33% fizeram algum curso sobre empreendedorismo.

A palavra empreendedorismo significa fazer algo novo, diferente, mudar a situação atual e buscar, de forma incessante, novas oportunidades de negócio, tendo como foco a inovação (DORNELAS, 2003). O empreendedorismo no Brasil iniciou na década de 1990 quando entidade como o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e

Pequenas Empresas) foi criado. A conjuntura política e econômica não eram ambientes propícios para se desenvolver, e o empreendedor praticamente não encontrava suporte para auxiliá-lo na jornada empreendedora.

Segundo o SEBRAE (2007), hoje os empreendedores são vistos com respeito no mercado econômico, caracterizando ações inovadoras, assumindo riscos em uma economia em crescimento e produtiva. São eles os provedores de empregos, que propõem inovações e estimulam o crescimento econômico. O empreendedorismo exerce um papel importante na empresa sendo essenciais no planejamento estratégico, na tomada de decisões quanto a adquirir equipamentos levando em consideração o presente e as metas traçada para crescimento.

Apesar das dificuldades, o Brasil apresenta algumas perspectivas positivas em relação ao empreendedorismo. Desde alguns anos atrás, foram criados órgãos e iniciativas de apoio ao empreendedor, como o SEBRAE, as fundações estaduais de apoio à pesquisa, as incubadoras de novos negócios e as escolas superiores, que tem oferecido cursos e outros tipos de programas sobre o empreendedorismo (MAXIMIANO, 2006, p. 6).

Sendo o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) um órgão que surgiu para dar suporte aos pequenos empresários ou cidadãos comuns que querem iniciar seu próprio negócio, ele presta assessoria e dá suporte aos brasileiros na difícil tarefa de empreender no Brasil. A partir do surgimento do órgão SEBRAE o termo empreendedor se propagou e alcançou todas as classes da população.

O SEBRAE é um dos órgãos mais conhecidos do pequeno empresário brasileiro, que busca junto à essa entidade todo suporte de que precisa para iniciar sua empresa, bem como consultorias para resolver pequenos problemas pontuais de seu negócio (DORNELAS, 2001, p. 38).

Destarte, o EMPRETEC, seminário oferecido pelo SEBRAE em todo território nacional, foi desenvolvido pela ONU – Organização das Nações Unidas sendo aprimorado no Brasil para tornar-se um instrumento eficiente para empreendedores de grandes empresas e, principalmente os profissionais envolvidos, na qual são desenvolvidas diversas atividades que propõem metas inovadoras a todos os envolvidos, como criar um produto ou serviço, colocá-lo em prática de verdade e gerar lucros e satisfação dos clientes, tudo dentro de um formato que possibilita ao micro empresário adquirir conhecimento e prática. Considerado uma das mais destacadas ferramentas de capacitação empresarial disponível no Brasil com objetivo formar e desenvolver habilidades empreendedoras em seus participantes.

Segundo Britto e Wever (2003), os empreendedores são pessoas que veem longe, dotados de percepções realistas e inovadoras na qual planejam as estratégias a serem alcançadas e não tem medo de intervir no planejado e propõem mudanças quando necessário. O empreendedor visionário desenvolve um papel positivo dentro da empresa, capaz de enfrentar os desafios internos e externos, olhando além das dificuldades, com foco no melhor resultado. A qualidade é uma virtude nos negócios, pois é necessário que os empreendedores tenham a qualidade e sua certificação como uma das bases de sustentação de suas estratégias de negócios.

Diante deste cenário de empreendedorismo brasileiro e importante ações promovidas pelo SEBRAE em prol do desenvolvimento de micro e pequenas empresas, esse artigo tem por finalidade identificar a satisfação, o aprendizado, a melhoria na gestão e a mudança pessoal e profissional na autopercepção de participantes do EMPRETEC de Ponte Nova-MG em 2019.

1 Referencial Teórico

1.1 1.1 Importância das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira

As empresas são divididas em grupos a partir de seus portes, sendo definida como microempreendedor individual (MEI), microempresa (ME), empresa de pequeno porte (EPP), empresa de médio porte (EPM) e empresa de grande porte (EGP), entre essas categorias destacaram o crescimento das microempresas e sua relevância no cenário nacional do ponto de vista econômico e social. Segundo o órgão SEBRAE, dos 6,4 milhões de estabelecimentos do Brasil, 99% deles são microempresas (JESUS *et al.*, 2019).

No comércio brasileiro, as micro e pequenas empresas são fundamentais na geração de riqueza, se levarmos em consideração os dados de 2011, no setor do comércio, elas representam 89,3%; seguidos por 9,9% das pequenas empresas, apenas 0,5% das médias empresas e 0,3% das grandes empresas (SEBRAE, 2014). Importante destacar ainda a sua importância em relação ao PIB (Produto Interno Bruto), onde as micro e pequenas empresas juntas tem uma participação de 27% no PIB nacional, com destaque ainda para a geração de emprego, gerando 52% de empregos de carteira assinada no setor privado (SEBRAE, 2014).

Mesmo com toda essa importância, as taxas de mortalidade dessa categoria ainda são preocupantes, dentro desse cenário e separado por seu porte é possível observar que

empresas de todos os portes demonstram perfis próximos no que diz respeito à sobrevivência. Sendo que 98% das Empresas de Pequeno Porte (EPP), 98% das Empresas de médio Porte e 97% das empresas de grande porte permanecem vivas, mesmo em cenário de crise e observando todos os fatores externos. Em relação às microempresas, a taxa de sobrevivência, no mesmo período foi de apenas 55%. Esses números representam a vulnerabilidades desse grupo de empresas, aparentemente por falta de estrutura, cujas causas levantadas pelo SEBRAE são: falta de planejamento, má administração, situação do empresário antes da abertura da empresa, falta de capacitação em gestão empresarial e gestão de negócio em si, além da falta de recursos e dificuldades de acesso ao crédito (SEBRAE, 2016).

1.2 1.2 Empreendedorismo

O empreendedorismo atualmente é visto como uma forma diferenciada em empreender e gerenciar recursos e capital das empresas, constituindo parte fundamental para a economia de uma sociedade globalizada. A sociedade do conhecimento requer profissionais altamente competentes para enfrentar os desafios caracterizados pela competitividade cada vez mais acirrada.

Esses profissionais precisam dedicar-se a uma educação continuada para desenvolver perfis e características diferenciadas. As empresas são gerenciadas por executivos, pessoas empreendedoras, portanto é de extrema importância entender e balizar a origem e o desenvolvimento de um gestor bem-sucedido, com capacidade de promover inovação. As pessoas fazem o diferencial para serem bem-sucedidas, as organizações precisam de profissionais espertos, ágeis, dispostos a assumir riscos e que fazem as coisas acontecerem, que conduzem os negócios, produzem os produtos e prestam serviços de maneira excepcional, Diante disso fica evidenciado a importância das pessoas nas organizações, e de nada adianta modernizar tecnologias, se não tiver pessoas motivadas e preparadas para trabalhar (CHIAVENATO, 1999).

O Global Entrepreneurship Monitor (GEM) é um estudo organizado pela London Business School e Babson College que avalia anualmente a atividade empreendedora, aspirações e atitudes dos indivíduos em diversos países desde 1999. Apesar de o Brasil ter participado de 13 das 14 edições do estudo, a academia nacional utiliza de maneira bastante tímida esses dados para as pesquisas científicas no campo de empreendedorismo, podendo ser mais bem explorados (NOGAMI; MEDEIROS; FAIA, 2004).

Tendo em vista que a pesquisa realizada pelo GEM já é tradicional e estabelecida por diversos países, seus dados podem ser considerados importantes indicadores como fonte de informação às instituições públicas e privadas, que estudam, investem, fomentam e praticam o empreendedorismo. A atividade empreendedora funciona como um catalisador para o progresso econômico, promovendo novas ideias e novas estruturas de mercado. Importante salientar que a criação de empresas em diferentes países é influenciada pelo engajamento do governo no apoio ao empreendedorismo, por meio de incentivos de projetos de novas empresas, podendo ocorrer por mudanças nas leis e instituições, e no auxílio à gestão de pequenas empresas.

No relatório *Cultura Empreendedora no Brasil (2015)*, resultado de uma pesquisa realizada com mais de 4 mil pessoas em 2014, o Instituto Endeavor constatou que 61% dos brasileiros pretendiam abrir um negócio próprio nos próximos 5 anos. No entanto, o mesmo relatório demonstrou que apesar do espírito empreendedor, ainda há pouca procura e/ou acesso à qualificação, visto que apenas 33% fizeram algum curso sobre empreendedorismo.

O empreendedorismo tem papel crucial para o desenvolvimento econômico e social em regiões economicamente emergentes, como países da África, Ásia, Leste Europeu e da América Latina, contribuindo para o aumento do PIB (Produto Interno Bruto), consumo e geração de emprego. Para ser considerado emergente, um país precisa obter esforços governamentais para implementação de reformas e crescimento econômico, além de ter características principais como a alta taxa de crescimento econômico com políticas governamentais para aquecer a economia e a adoção de sistema de mercado livre, o Brasil é considerado um país emergente (SANDU, 2008).

1.3 EMPRETEC

O programa EMPRETEC é uma iniciativa do SEBRAE. Trata-se de um método de trabalho desenvolvido pela ONU (Organização das Nações Unidas) que visa capacitar pessoas e desenvolver nelas características e comportamentos presentes em um empreendedor de sucesso. O seminário é desenvolvido atualmente em aproximadamente 40 países em todo o mundo. De acordo com o Site Oficial do SEBRAE, o EMPRETEC, no Brasil, já capacitou mais de 258.000 pessoas. O curso é disponibilizado e gerenciado exclusivamente pelo SEBRAE desde 1993.

Segundo o SEBRAE (2011), o projeto-piloto desse trabalho foi realizado no Malawi, no Reino Unido e na Argentina, e, após o teste, a Organização das Nações Unidas (ONU) disseminou a metodologia por meio de convênios com países em desenvolvimento, batizando o de “Projeto EMPRETEC”, com lançamento oficial na Argentina, em 1988. No Brasil, o programa chancelado pela ONU é aplicado pelo SEBRAE.

Durante a capacitação os cursistas são convidados a se imergirem em uma rede de palestras, estudos, aulas teóricas e práticas que duram 60 horas, sendo divididos em seis dias, durante esse tempo os cursistas se empenham exclusivamente ao evento, ficando preferencialmente hospedados na cidade onde ocorre o curso. Nesses momentos os alunos permanecem estudando métodos, atitudes e comportamentos de uma pessoa inovadora nos negócios.

Durante algum tempo o curso acontecia em uma semana de estudos, porém isso dificultava a participação dos microempresários, uma vez que os mesmos são quase sempre os trabalhadores de suas empresas. Sendo consideradas peças chaves em seus negócios tornava-se difícil a ausência dos mesmos durante a semana, esse fato fez com que o SEBRAE modificasse o formato do curso encaixando-o na agenda dos microempreendedores durante dois fins de semana, satisfazendo os cursistas e a Instituição responsável pelo seminário.

Um estudo de caso do EMPRETEC no Amapá revelou que a taxa de “mortalidade zero” do grupo analisado durante os dois anos de pesquisa chamam a atenção, bem como à formalização das empresas, os números também são expressivos, pois 15,3% das firmas abertas antes do treinamento possuem CNPJ, enquanto que no final eram 91,7% das organizações já estavam formalizadas, um crescimento de 76,4% (COSTA; DIAS, 2015). No que tange as contribuições, o seminário proporcionou aos participantes mudanças significativas, mediante a pesquisa de satisfação. Destaca-se o aumento significativo do faturamento mensal das empresas e contribuições para a gestão empresarial, usando a ferramenta do planejamento e abrindo os horizontes para novas oportunidades e ideias de mercado.

Para participar, o indivíduo é submetido a uma entrevista para identificação do seu perfil, esse filtro seleciona quem está apto ou não a participar do seminário. Faz parte da metodologia compreender se o candidato tem a bagagem mínima para participação e também se está no melhor momento de sua carreira para tal, visto que o seminário só pode ser realizado uma vez por indivíduo. Caso o resultado da entrevista seja positivo o

candidato pode se matricular para o EMPRETEC mediante o pagamento de uma taxa de valor significativo, mas que varia de acordo com o tipo de incentivo que o SEBRAE está ofertando naquela oportunidade em específico. O curso é presencial, são 60h de capacitação em seis dias de imersão total, exigindo do participante disponibilidade e persistência, sendo desafiado em atividades práticas, cientificamente fundamentadas que apontam como um empreendedor de sucesso age, tendo como base 10 características comportamentais:

1. Busca de oportunidade e iniciativa
2. Persistência
3. Correr riscos calculados
4. Exigência de qualidade e eficiência
5. Comprometimento
6. Busca de informações
7. Estabelecimento de metas
8. Planejamento e monitoramento sistemáticos
9. Persuasão e rede de contatos
10. Independência e autoconfiança.

O seminário sempre acontece em turmas, possui material impresso que é cedido aos participantes, também conta com material de apoio em imagem, áudio e diversos tipos de jogos e dinâmicas entre os participantes, mediados por 2 facilitadores, que obrigatoriamente, já vivenciaram o curso e posteriormente foram treinados para ministrar o EMPRETEC.

Todo o conteúdo apresentado tem uma vertente prática e/ou muito didática. Outra característica positiva é que todas as informações ou técnicas transmitidas durante o seminário têm sua origem ou fundamentação científica bem explicadas, fato que comprovadamente aumenta o índice de aprendizagem em adultos, pois dessa forma o indivíduo tem, por si próprio, a percepção do porquê e o quanto aquele conteúdo é relevante para ele.

A fundamentação do EMPRETEC está embasada em difundir dez características comportamentais que foram identificadas em empreendedores que obtiveram êxito ao longo de anos de estudos, sendo eles: Busca de oportunidades e iniciativa; persistência; o ato de correr riscos conscientes e calculados; exigência de qualidade e eficiência; comprometimento com seu negócio; busca de informações; estabelecimento de metas;

planejamento e monitoramento sistemático; persuasão e rede de contatos; independência e autoconfiança.

Sendo assim, os cursistas durante esses dias estudam enfaticamente esses temas na tentativa de adquirir conhecimento, capacitação e subsídios para um gerenciamento de negócios mais suscetível ao acerto. O foco está no comportamento empreendedor, como ilustra um dos cartazes do SEBRAE ilustrado na imagem acima. A metodologia da capacitação é de fato, muito elogiada pelos participantes, uma vez que a linguagem é compreensível, os módulos têm apoio de material didático próprio e planejado para atender os objetivos de forma clara, direta e compilada.

O foco do curso EMPRETEC é o treinamento comportamental, ou seja, o seminário é distribuído de forma dinâmica, utilizando de atividades práticas, simulações de situações problemas, trabalhos em grupo através de vivências que possibilitem a aquisição de conhecimento significativo no ramo de gerência de negócios e empreendedorismo. O curso é destinado aos microempreendedores, empreendedores e representantes laborais de empresas.

Em pesquisa recente realizada pelo SEBRAE com os “empretecos”, assim denominados aqueles que foram capacitados pelo EMPRETEC, em relação à expectativa com o seminário, destacam-se as quatro principais razões, tais como: conhecer mais sobre empreendedorismo, melhorar o negócio, ampliar a visão de mercado e buscar conhecimento para abrir um negócio (SEBRAE, 2017). Pesquisa recente mostrou que em termos de resultado pós EMPRETEC, quanto às melhorias adquiridas após a realização de um curso de aperfeiçoamento como este, é perceptível um *upgrade* na vida dos participantes, em sua carreira profissional. Desta forma, pode-se afirmar que em termos de satisfação, relação entre expectativa e desempenho, há uma superação da mesma quando considerado as avaliações recentes.

2 Metodologia

Esta pesquisa é um estudo de caso, exploratória e descritiva, caracterizado com uma abordagem quanti-qualitativa, uma vez que se utiliza de instrumentos estatísticos e não-estatísticos, tanto para a coleta quanto para o tratamento das informações estudadas.

A amostra foi composta por 5 participantes do seminário do EMPRETEC 2019 em Ponte Nova-MG, representando 25% do total, sendo 3 homens e 2 mulheres, com idade de 33 a 49 anos e média de 40 anos, cada qual com sua profissão: professor,

contador, empreiteiro, vendedor, corretor de seguros e empresário. Sobre a ocupação antes do EMPRETEC, 80% afirmaram que já eram empresários antes da capacitação.

Neste estudo, os participantes serão identificados como E1, E2, E3, E4 e E5, uma vez que foi garantido aos mesmos o anonimato e confidencialidade dos dados.

Para coleta de dados, aplicou-se um questionário semiestruturado aos empretecos identificando o perfil sociodemográfico e experiência obtida com o EMPRETEC.

3 Apresentação e Discussão de Resultados

Buscando identificar a satisfação, o aprendizado, a melhoria na gestão e a mudança pessoal e profissional na autopercepção de participantes do EMPRETEC de Ponte Nova-MG em 2019, apresentam-se a seguir os resultados obtidos.

Em termos da satisfação com o treinamento do EMPRETEC, a grande maioria atribuiu nota máxima demonstrando um equilíbrio entre a expectativa com o seminário e seu desempenho. O SEBRAE realizou pesquisa em 2017 com empretecos e verificou que a procura do EMPRETEC pelos cursistas se dá por meio de indicação de outros que passaram pela experiência, apoiando assim sua decisão de participar na opinião positiva de participantes (SEBRAE, 2017). Cria-se, desta forma, uma expectativa de transformação que na vivência intensiva do seminário de fato é obtida, promovendo, inclusive, a continuidade dessa capacitação no Brasil.

Sobre o aprendizado, especificamente a aplicação na prática, 80% dos responderam revelaram que houve. Esses dados indicam que os participantes desta pesquisa aplicam o conhecimento obtido na realidade do seu negócio. Este resultado é confirmado pelo depoimento do entrevistado 5: “O aprendizado do EMPRETEC fica impregnado. A gente passa a usá-lo automaticamente”.

Pesquisa do SEBRAE em 2017 demonstrou que 27% dos empretecos buscam uma tentativa de melhorar o seu negócio e 44% buscam conhecer mais sobre empreendedorismo. É importante reforçar que o seminário trabalha 10 características comportamentais que propõe mudanças no indivíduo para agirem com mais eficácia no ambiente de negócio (SEBRAE, 2017).

Em se tratando de conhecimento adquirido após a realização de um curso de aperfeiçoamento ou de empreendedorismo, é visível um upgrade na vida dos formandos, em sua carreira profissional, despertando um senso de buscar novos horizontes profissionais, como afirma Dias, Quixabeira e Scheuer (2015, p. 6):

A experiência do cotidiano atrelada aos conhecimentos adquiridos durante a formação leva os formandos a estudarem continuamente para que possam desenvolver novas metodologias e criar soluções cada vez mais inovadoras aplicáveis nas mais diversas situações, essa necessidade de busca constante pelo conhecimento desenvolve no estudante características como: criatividade, iniciativa, determinação, proatividade, liderança, profissionalismo e capacidade de tomada de decisões.

Com relação à melhoria na gestão, foi unânime o resultado com relação a melhoria positiva na gestão. Pesquisa do SEBRAE concluiu que 76% dos participantes foram influenciados pelo seminário na hora de tomar suas decisões em relação a abrir e gerir seu próprio negócio, além de sentirem-se mais capacitados e instruídos em relação ao contexto econômico ao qual estão inseridos. Outros 67% afirmaram que tiveram suas vendas expandidas após a participação no EMPRETEC, aumentando assim seu lucro (SEBRAE, 2017).

Dentre os depoimentos obtidos nesta pesquisa, destacam-se as principais mudanças relacionadas à tomada de decisão, solução de problemas e visão do negócio. Assim, têm-se os seguintes depoimentos:

“Me tornei um profissional com uma visão mais ampla das ações e decisões a serem tomadas na empresa em que trabalho.” (E1)

“Consigo ver algumas falhas que cometia antes do curso. A empresa está evoluindo.” (E2)

“Atitudes que tomei depois do EMPRETEC estão fazendo a diferença nos resultados.” (E4)

“Hoje sou mais dinâmica e prática na solução de problemas da empresa. Isso tem melhorado, gradativamente, a gestão da minha empresa.” (E5)

Dentre as mudanças pessoais reveladas pelos empretecos de Ponte Nova, pode-se destacar: disciplina (E1), observação (E2), confiança (E3), visão (E4) e persistência (E5). Da mesma maneira, os entrevistados definiram as mudanças profissionais nas seguintes palavras: auto responsabilidade (E1), perseverança (E2), acreditar (E3), atitude (E4) e dinamismo (E5). Estes dados vão de encontro ao propósito do EMPRETEC, de difundir e ativar as dez características comportamentais identificadas em pesquisas com empreendedores de sucesso, sendo: busca de oportunidades e iniciativa; persistência; o ato de correr riscos conscientes e calculados; exigência de qualidade e eficiência; comprometimento com seu negócio; busca de informações; estabelecimento de metas; planejamento e monitoramento sistemático; persuasão e rede de contatos; independência e autoconfiança.

As avaliações dos microempreendedores foram positivas em consonância com estudo de Coelho *et. al* (2018), demonstrando a situação profissional antes e após o EMPRETEC e as opiniões dos indivíduos quanto às modificações empresariais atribuíveis à participação na formação em empreendedorismo. Deste modo, o EMPRETEC significa um divisor de águas na vida empresarial dos participantes tanto dos empretecos de Ponte Nova-MG em 2019, assim como os de Recife-PE em 2018.

Esse programa potencializou a participação dos participantes no processo educativo/formativo aquilatando os valores essenciais para o sucesso empresarial, independente do ramo o qual estão vinculados. Comparando os resultados da pesquisa de ambos fica claro que os proprietários de pequenas empresas precisam ser dinâmicos, pois precisam dominar os elementos básicos de gerenciamento, além de ser capazes de resolver problemas e tomar decisões rapidamente.

Uma empresa só se mantém no mercado se tiver estrutura e conhecimento do mesmo. Conhecer a dinâmica da empresa, o mercado e seu potencial, torna-se essencial, pois o mundo está em constantes transformações, o sucesso ou fracasso de uma empresa está diretamente ligado à capacidade de entender e conhecer o mercado em que opera, sua estrutura, seu know-how, atrair e satisfazer os clientes, isso deve ser desenvolvido e fortalecido constantemente. E para isso, é necessário que o empresário possua um perfil empreendedor.

Destarte, comparando as pesquisas entre os envolvidos é gratificante ver o quão importante se faz buscar conhecimento para aplicar no gerenciamento dos pequenos negócios. O impacto do Programa EMPRETEC na vida profissional dos empretecos se desenrola em vários pontos, tais como: constituir empresa, mudar de ramo de atuação, e expandir a empresa que já possui.

Considerações finais

Esta pesquisa mostra que o EMPRETEC constitui-se uma capacitação importante para o micro e pequeno empresário, auxiliando-o nas mudanças comportamentais necessárias para o desenvolvimento de suas atividades diárias gerando mais resultado e permitindo maior organização e sucesso de sua empresa.

Constatou-se que o Seminário do EMPRETEC causou mudanças significativas na vida de seus participantes, sendo que para a grande maioria essas mudanças foram

positivas e contribuíram para o amadurecimento e até mesmo para o crescimento profissional.

Os dados apresentados permitem dizer que o EMPRETEC, tal como defendeu Reis (2013b), consolida-se como um importante instrumento de disseminação das características do comportamento empreendedor, contribuindo para aumentar o nível de conhecimento do empreendedor brasileiro.

Conclui-se que o EMPRETEC corrobora com a ideia de que a capacitação é uma parcela importante na área de administração e gestão de negócios. Não adianta somente ter boas ideias, ser inovador e ter coragem, faz-se necessário também a formação técnica, uma capacitação específica. Nesse ponto o seminário EMPRETEC cumpre com êxito seu papel se apresentando como uma alternativa governamental em favor do crescimento econômico do País, utilizando-se disso, do micro e pequeno empreendedor, que constituem uma parcela significativa de movimentadores dos recursos financeiros do Brasil.

Referências

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 6. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.

BRITTO, F; WEVER, L. **Empreendedores brasileiros: vivendo e aprendendo com grandes nomes**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

COELHO, F. J. M.; LOUREIRO, A. P. F.; MARQUES, C. S. E. Avaliação do impacto do programa EMPRETEC: perspectiva quantitativa dos Empretec. **Afluente**, UFMA/Campus III, v. 3, n. 7, p. 108-127, jan./abr. 2018.

COSTA, R. A. T. A importância do treinamento de empreendedores: um estudo com base no EMPRETEC – AMAPÁ. **Estação Científica (UNIFAP)**, Macapá, v. 5, n. 1, p. 69-83, jan./jun. 2015.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor, empreendedorismo e viabilidade de novas**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

DIAS, N. S.; QUIXABEIRA, E.; SCHEUER, L. Análise do comportamento empreendedor dos empresários juniores do estado do Paraná. *In: CONGRESSO*

INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, **Anais[...]**, Ponta Grossa, 2015.
Disponível em: <http://anteriores.admpg.com.br/2015/selecionados.php>. Acesso em: 15 dez. 2016.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro. Elsevier, 2003.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ENDEAVOR BRASIL. **Empreendedores brasileiros**: perfis e percepções. 2013.
Disponível em: <http://http://info.endeavor.org.br/relatorio-empreendedores-brasileiros-perfis>. Acesso em: 20 maio 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

IBGE. **Cadastro Central de Empresas**. 2005. Disponível em <http://www.ibge.com.br/cidades>. Acesso em: 8 jun. 2019.

LIMA, E.; HASHIMOTO, M.; MELHADO, J.; ROCHA, R. Brasil: em busca de uma educação superior em empreendedorismo de qualidade. *In*: GIMENEZ; F. P.; CAMARGO, E. C.; MORAES, A. D. L.; KLOSOWSKI, F. (Orgs.). **Educação para o empreendedorismo**. Curitiba: UFPR, 2014. p. 128-149.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

NOGAMI, V. K. C.; MEDEIROS, J.; FAIA, V. S. Análise da evolução da atividade empreendedora no Brasil de acordo com o Global Entrepreneurship Monitor (GEM) entre os anos de 2000 e 2013. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, n. 3, p. 31-76, 2014.

REIS, D. Bendita Incubadora. **Diário de Pernambuco**, Recife, 24 abr. Seção Tecnologia. (2013a).

REIS, I. S. **Comportamentos empreendedores na gestão de pequenas empresas**. 2013. 121 f. Dissertação (Mestrado em Gestão) - Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal, (2013b). Disponível em: https://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/3375/1/msc_isreis.pdf. Acesso em: 12 ago. 2019.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1996.

SANDU, P. Entrepreneurship in emerging economies: evidence from the global entrepreneurship monitor. **Review of Business Research**, v. 8, n. 1, p. 161-169, 2008.

SEBRAE-SP. **10 Anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade de empresas**. 2008. Disponível em: http://www.sebraesp.com.br/sites/default/files/livro_10_anos_mortalidade.pdf. Acesso em: 5 maio 2019.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa elaboração de dissertação**. 2. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SEBRAE. **EMPRETEC**. Fortaleça suas habilidades como empreendedor. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSEBRAE/sebraeaz/empretec-fortaleca-suashabilidadescomoempreendedor,db3c36627a963410VgnVCM100003b74010aRCRD>. Acesso em: 27 jul. 2019.

SEBRAE. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/SEBRAE/Portal%20SEBRAE/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20em%20s.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2019.